

Novo protesto na Metodista dia 14 contra demissões de professores e atrasos de pagamentos



Por Luis Felipe Segura – Em meio à onda de demissões de professores de diversos cursos da Umesp (Universidade Metodista de São Paulo) e constantes atrasos de pagamento (desde 2015), um novo protesto será realizado, nesta quinta-feira (14), às 18h, em frente à entrada do campus, na rua Alfeu Tavares, no Rudge Ramos. Chegou-se à situação de o atual diretor da Escola de Comunicação, Educação e Humanidades, Kléber Nogueira Carrilho, comunicar pessoalmente, na tarde da última terça-feira (12), o desligamento de seu próprio orientador de doutorado José Salvador Faro, um dos principais pesquisadores de jornalismo literário no País. Além de Faro, também foram demitidos os professores da PosCom (Pós-Graduação em Comunicação) Marli dos Santos, Sebastião Squirra, Magali Cunha e Daniel Galindo.

Desde o início do ano, a Universidade Metodista tem passando “por um verdadeiro desmonte de seu quadro de professores”. O processo foi iniciado com a substituição do então reitor pelo atual, Paulo Borges Campos Júnior. Em seguida, diversos diretores foram trocados, incluindo o então responsável pela Escola de Comunicação, Educação e Humanidades, Nicanor Lopes – substituído pelo atual diretor, Kléber Carrilho.

Essas demissões foram intensificadas no fim do semestre letivo. Seguindo o exemplo da Estácio de Sá, pelo menos nove professores foram demitidos desde a semana passada. Com isso, diversos estudantes da pós-graduação ficaram sem seus orientadores e alunos da graduação chegaram a ter suas bancas de TCC canceladas.

Os desligamentos recentes aumentaram a sensação de perseguição política que tem se espalhado entre alunos e professores da universidade. “Muito triste ver professores que se posicionaram contra a redução de carga horária e contra o fim da autonomia universitária serem demitidos”, afirmou a presidente do Centro Acadêmico de Jornalismo, Girrana Rodrigues.

Créditos da foto: Facebook / Centro Acadêmico Inês Etienne Romeu

Estudantes protestam contra demissões na Universidade Metodista

Postado em 6 dias atrás



Um grupo com cerca de 60 alunos dos cursos de Filosofia e Jornalismo realizou, na noite de quinta-feira (7), ato de repúdio contra demissões de professores da Umesp (Universidade Metodista de São Paulo), campus Rudge Ramos, em São Bernardo do Campo. Os estudantes também cobraram o fim da precarização do ensino na universidade.

De acordo com informações divulgadas pelo Centro Acadêmico (CA) de Jornalismo Inês Etienne Romeu, um novo ato será realizado, às 17h, da próxima segunda-feira (11), em frente à portaria que fica na rua Alfeu Tavares, nº 149.

Os estudantes também protestaram contra o fechamento dos cursos de licenciatura em biologia, matemática e filosofia da Metodista. Segundo estudantes que participaram do ato, há boatos de que pelo menos outros 80 professores serão demitidos até o início do próximo semestre letivo.

Nas mídias sociais, o Centro Acadêmico ressaltou que a postura da direção da universidade é truculenta e desrespeitosa para com os professores que dedicaram "grande parte de suas vidas à instituição".

O que ocorre na Metodista não é um caso isolado. No início desta semana, o grupo Estácio de Sá, do Rio de Janeiro, demitiu 1.200 professores para, em seguida, recontratá-los de acordo com as novas regras da lei trabalhista. De acordo com centrais sindicais, é um regime de trabalho precarizado.